

Um modelo baseado na qualidade da gestão, nesse tempo...

Joaquim Borges Gouveia

Professor Catedrático da Universidade de Aveiro
Engenheiro electrotécnico (1973) pela Faculdade de Engenharia do Porto

O INESC promoveu muito a mobilidade entre as várias escolas e os vários grupos, entre pessoas que trabalhavam na universidade ou não mas que estavam ligados por projectos e objectivos e que de alguma forma tinham um objectivo comum: a necessidade de cooperar.

Foi um modelo que assentou muito na qualidade da gestão e, provavelmente para todos nós, isso aconteceu de uma forma empírica. Alguns de nós entretanto foram depois estudando cada vez mais os temas da gestão, como acabou por ser o meu caso.

Se posso ressaltar aquilo que foi a grande diferença para todas as outras experiências contemporâneas, salientaria este aspecto da organização, que foi de alguma forma referida por mim e pelo José Tribolet, mas penso que as outras pessoas têm essa mesma opinião.

A grande revolução do INESC foi a quantidade de pessoas que produziu. Umas foram empreendedoras, construíram empresas e estão no mercado. Muita da nova classe empresarial que apareceu no fim da década de 90 em Portugal a fazer coisas diferentes passou ou tocou nalgumas das organizações do INESC. Não todas, como é evidente, mas numa grande parte, sobretudo no que se refere a estas áreas das tecnologias de informação e das comunicações.

Outro aspecto que acho interessante: tenho vindo a assistir nos últimos quatro ou cinco anos, nas várias organizações a que tenho estado ligado, que muitas pessoas dos secretariados e dos quadros de apoio técnico passaram pelo Fundetec. Isso foi uma enorme mais valia para pessoas pois estando agora em organizações diferentes, criaram uma rede informal que lhes permite facilmente transferirem conhecimento e tecnologia. Posso dar o exemplo uma coisa tão simples como as actas electrónicas, que foi possível transferir de uma organização para outra porque o secretariado dessas organizações tinha feito o mesmo curso do Fundetec, embora as pessoas não se vissem há mais de dez e sem qualquer perda de tempo pudemos passar a disponibilizar aquele serviço na outra organização que ainda não dispunha desse serviço.

Tudo isto valida e dá força à ideia deste projecto, do qual eu me desliguei já em 1991, e que teve um enorme impacto no sistema de ensino superior, ciência e tecnologia nacional. Hoje em dia, os centros de investigação ligados ao INESC estão perfeitamente estruturados, bem definidos e bem geridos, têm uma actividade própria e são hoje vistos no sistema de ciência e tecnologia nacional como unidades perfeitamente estabilizadas. Isso só pode ser interessante.

A minha passagem por lá deu-me uma grande experiência e sobretudo tirou-me o medo de fazer coisas diferentes. Dez anos depois, aquilo que é mais importante e é a riqueza da contribuição das pessoas,

mem^{SI}

**MEMÓRIA DAS TECNOLOGIAS
E DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

das empresas, e depois o facto de todos nós ainda conseguirmos conviver uns com os outros e estarmos todos aqui presentes. Este projecto construiu um grande grupo de pessoas que continua a ter uma rede de conhecimentos, de ligações e de actividades e que são hoje capazes de discutir cada um na sua posição actual e com a sua diferença, mas que continuam a acreditar que foi um projecto em que valeu a pena gastar alguns anos das nossas vidas.